

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - EPISTEMES DE  
COSMO-FORMAÇÃO

**DE MARIA BONITA A VICÊNCIA: MITO, VOZ E TERRITÓRIO NA MÍMESIS  
MUSICAL.**

*Camilla Farias Ramalho (camilla.farias@gmail.com)*

A pesquisa em andamento visa investigar como revisitar a memória utilizando a voz; como acessá-la e recriá-la a partir de uma canção que toca o imaginário subjetivo e a memória coletiva.

A comunicação performativa apresenta trechos do trabalho cênico "Vicência" (peça solo em processo de montagem pela autora e atriz Camilla Farias), demonstrando e desmontando alguns dos procedimentos artísticos e dispositivos criativos relacionados à sua pesquisa de doutorado sobre a Mímesis Musical. A partir da pesquisa com a metodologia da Mímesis Corpórea (LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais), a autora se propôs a mergulhar nas obras musicais e poéticas de artistas nordestinas previamente selecionadas, guiando oficinas formativas e experimentais com o objetivo de procurar o que as vozes destas mulheres são capazes de acordar em memória e criação.

Fonogramas. Gramaturas de estórias. Gramaturas fonadas. Gramaturas vocais que ressoam e vibram. A vibração é uma dança intermitente. Ondas e frequências que se ligam e religam como pontos de uma linha, formando um som. O som da linha Vital. E ecoam. Ecoam passado, presente e futuro em forma de canções que transitam entre trovas épicas e poemas de cordel. O imaginário nordestino presente. Essa escuta tem camadas que podem ser trabalhadas separadamente ou em sobreposição, e vão desde os timbres dos instrumentos, vozes, melodias e harmonias, até o sentido semântico das palavras.

Palavras-chave: cena-poema; mímesis musical; mímesis corpórea; mulheres nordestinas; memória.